

## 21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

SESSÃO TEMÁTICA

### 09h00 **Identidade de género e orientação sexual**

Anf 1.10 • T12

**Moderação da sessão:** Catarina Rêgo Moreira (FPCE-Universidade do Porto)

#### 09h00 **Desencaixar o binário: Processos de ressignificar géneros, corpos e sexualidades de pessoas não-binárias de género**

TERESA TEIXEIRA, NUNO SANTOS CARNEIRO E CONCEIÇÃO NOGUEIRA • T12.1

**Teresa Teixeira** (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto); **Nuno Santos Carneiro** (Instituto Superior de Serviço Social do Porto); **Conceição Nogueira** (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto)

**Apresentante:** Teresa Teixeira

**Resumo:** Pessoas não-binárias de género são qualquer pessoa com identificação/identidade quanto ao género que vai para além da polaridade homem/ mulher. Atualmente, existe uma grande diversidade de vivências que não encaixam no binário de género, e, apesar da crescente visibilidade e prevalência de pessoas não-binárias de género, ainda se constata uma grande falta de conhecimento científico sobre as vivências desta população na nossa sociedade. O presente estudo pretende desvelar significados e vivências de sexualidades e/ou relações românticas/ amorosas de pessoas não-binárias de género. Acrescenta-se ainda a intenção de conhecer os seus processos psicossociais de re/construção em torno dos géneros e da (não)genderização dos seus corpos. Recolhemos histórias de vida (Atkinson, 1998) de 33 pessoas não-binárias de género com idades compreendidas entre os 18 e os 38 anos. Procedemos à análise temática de acordo com Braun & Clark (2013) dos dados recolhidos. Os resultados alcançados demonstram que ao longo dos processos de questionamento da rigidez binária do género e dos corpos, muitas pessoas não-binárias questionam e des/constroem também as suas conceções de sexualidade e relações românticas/ amorosas, muitas vezes res/significando e vivendo-as com mais fluidez.

#### 09h20 **Fluidez sexual e masculinidades: Discursos e práticas**

RITA GRAVE, ANTÓNIO MANUEL MARQUES E CONCEIÇÃO NOGUEIRA • T12.2

**Rita Grave** (FPCE-Universidade do Porto); **António Manuel Marques** (Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal); **Conceição Nogueira** (FPCE-Universidade do Porto)

**Apresentante:** Rita Grave

**Resumo:** O conceito de fluidez sexual, entendido como a possibilidade de mudança das atrações sexuais, dependendo das condições situacionais, ambientais ou relacionais, expõe a variabilidade das categorias sexuais e apresenta-se marcado pelas normas de género, um conceito situado num tempo e num contexto heteronormativos. Sendo recente a investigação sobre fluidez sexual nos homens, a sua história é acompanhada por um viés de género que parece atribuir maior aplicabilidade às experiências femininas. Este trabalho tem como ponto de partida a assunção de que a mudança das atrações e dos comportamentos sexuais são uma potencialidade humana, e pretende perceber se a conceção de fluidez sexual se poderá aplicar às experiências sexuais dos homens e como é por eles vivida e experienciada, tendo em conta a vigilância e o controlo da masculinidade hegemónica, uma ferramenta conceptual útil para compreender os processos de “genderização” prevalentes na construção da sexualidade masculina. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 15 homens com idades compreendidas entre os 20 e os 53 anos, os quais afirmaram ter experiências de fluidez sexual. Dos resultados, destacam-se as experiências de fluidez sexual de um grupo de participantes que revelaram a capacidade para alinhar com a masculinidade hegemónica e, simultaneamente, com experiências das masculinidades alternativas e, assim, negociar as masculinidades com as não-normatividades. Neste trabalho, acedemos à sexualidade em construção, a par das reações pessoais e sociais, em resultado da ambivalência inquietante das identidades e das orientações sexuais variáveis que acontecem num mundo social ao qual chamamos de “heteroestável”.

#### 09h40 **Influência da religião cristã nas vivências de pessoas LGBTI: Problematizar e refletir a partir de uma revisão de literatura**

CATARINA RÊGO MOREIRA, LILIANA RODRIGUES E CONCEIÇÃO NOGUEIRA • T12.3

**Teresa Teixeira** (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto); **Nuno Santos Carneiro** (Instituto Superior de Serviço Social do Porto); **Conceição Nogueira** (Centro de Psicologia da Universidade do Porto, FPCE-Universidade do Porto)

**Palestrante:** Teresa Teixeira

**Resumo:** Pessoas não-binárias de género são qualquer pessoa com identificação/identidade quanto ao género que vai para além da polaridade homem/ mulher. Atualmente, existe uma grande diversidade de vivências que não encaixam no binário de género, e, apesar da crescente

## 21 JUN. (TERÇA-FEIRA)

visibilidade e prevalência de pessoas não-binárias de género, ainda se constata uma grande falta de conhecimento científico sobre as vivências desta população na nossa sociedade. O presente estudo pretende desvelar significados e vivências de sexualidades e/ou relações românticas/ amorosas de pessoas não-binárias de género. Acrescenta-se ainda a intenção de conhecer os seus processos psicossociais de re/construção em torno dos géneros e da (não)genderização dos seus corpos. Recolhemos histórias de vida (Atkinson, 1998) de 33 pessoas não-binárias de género com idades compreendidas entre os 18 e os 38 anos. Procedemos à análise temática de acordo com Braun & Clark (2013) dos dados recolhidos. Os resultados alcançados demonstram que ao longo dos processos de questionamento da rigidez binária do género e dos corpos, muitas pessoas não-binárias questionam e des/constroem também as suas conceções de sexualidade e relações românticas/ amorosas, muitas vezes res/significando e vivendo-as com mais fluidez.

SESSÃO TEMÁTICA

### 09h00 **Gestão de carreira**

Sala 2.01 • T13

**Moderação da sessão:** Joana Carneiro Pinto (Universidade Católica Portuguesa)

### 09h00 **Escala sobre Adaptabilidade de Carreira - Versão para universitários: Longa ou reduzida?**

JOANA SOARES E MARIA DO CÉU TAVEIRA • T13.1

**Joana Soares** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Maria do Céu Taveira** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

**Palestrante:** Joana Soares

**Resumo:** A adaptabilidade de carreira define um processo autorregulatório que molda estratégias e ações de carreira ao longo da vida. A escala sobre adaptabilidade de carreira composta por 24 itens, distribuídos pelas dimensões de preocupação, controlo, curiosidade, confiança, tem sido o instrumento de eleição para avaliar o constructo, inclusive em Portugal. Um estudo recente apresenta uma versão reduzida da escala, com 12 itens da versão original. Dada a ausência de estudos de validação desta versão em Portugal, optou-se por avaliar a estrutura interna dos dois conjuntos de itens, junto de universitários portugueses. Em particular, testou-se um modelo hierárquico, definido teoricamente, e um modelo uni-fatorial, alternativo, comparando-se os resultados das respostas ao total de 24 itens da escala com os resultados das respostas aos 12 itens que definem a versão reduzida. Participaram 314 universitários (M idade = 21.5, DP idade = 4.32, n = 260, 82.8% mulheres), que responderam a um questionário sociodemográfico e à versão de 24 itens da escala sobre adaptabilidade de carreira, para universitários. Os resultados de análises fatoriais confirmatórias indicaram melhores índices de ajustamento do modelo hierárquico e da versão reduzida da escala. Estes resultados sustentam, por um lado, a multidimensionalidade do constructo de adaptabilidade de carreira e, por outro, a fiabilidade da escala sobre adaptabilidade, em ambas as versões, para avaliar recursos de carreira entre universitários portugueses. Recomenda-se o uso da versão reduzida, na investigação e prática de aconselhamento, por esta constituir uma alternativa mais económica face à versão longa.

### 09h20 **Adaptabilidade de carreira em universitários: Quais as diferenças entre domínios de estudo?**

MARIA DO CÉU TAVEIRA E JOANA SOARES • T13.2

**Maria do Céu Taveira** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho); **Joana Soares** (Escola de Psicologia, Universidade do Minho)

**Palestrante:** Maria do Céu Taveira

**Resumo:** A competitividade dos contextos de trabalho e as reformulações ao processo de Bolonha desafiam as Instituições de Ensino Superior a desenvolverem estudantes empregáveis. Além do conhecimento especializado os estudantes precisarão desenvolver competências de gestão pessoa de carreira, como é o caso da adaptabilidade de carreira. Esta integra atitudes de preocupação, controlo, curiosidade e confiança face ao futuro de carreira, sendo influenciada por experiências de educação formal e informal nas quais os estudantes se envolvem. Assim, o presente estudo procurou perceber se a pertença a determinado domínio de estudo influencia o desenvolvimento de atitudes de adaptabilidade. Participaram 314 universitários portugueses (17-47 anos, M = 21.5, DP = 4.32), estando 120 (38.2%) a estudar no domínio das ciências sociais, humanas e empresariais, 108 (34.4%) no domínio da saúde, proteção social e educação e 85 (27.1%) no domínio das ciências naturais e exatas. Os participantes responderam ao Questionário Sociodemográfico, com questões demográficas e académicas, e à Escala sobre Adaptabilidade de Carreira. Análises multivariadas de variância indicaram diferenças estatisticamente significativas entre domínios de estudo. Em particular, análises